



XXV Congresso Nacional JSD

MOÇÃO

ÁGUA: sustentabilidade e desenvolvimento económico



"A água é o princípio de todas as coisas." (Tales de Mileto)

I. Nota Introdutória

A água é um bem essencial para a vida humana, para o equilíbrio dos ecossistemas, para a produção de alimentos, para a geração de energia e para a economia em geral. As pressões ambientais e económicas colocadas sobre este recurso natural limitado, bem como a sua relação intrínseca com outras prioridades como a produção de energia, a adaptação às alterações climáticas e o cultivo de alimentos, contribuem para que a gestão da água e dos seus serviços se tenham tornado temas prioritários da agenda internacional.

Se, por um lado, a água é um desafio global, por outro, é essencial a ação a nível local, uma vez que os nossos hábitos de consumo têm um grande impacto nos recursos hídricos.

Apesar de a água ser o recurso mais abundante na superfície terrestre, os estudos mostram-nos que a disponibilidade de água doce tem vindo a diminuir e são uma ínfima parte do total de água existente na Terra. Na figura 1 podemos ver que apenas 3% da água existente no nosso planeta é água doce em estado natural e cerca de 2/3 da mesma encontra-se inacessível nos glaciares e calotes polares. A restante é subterrânea e apenas 1% se encontra à superfície.

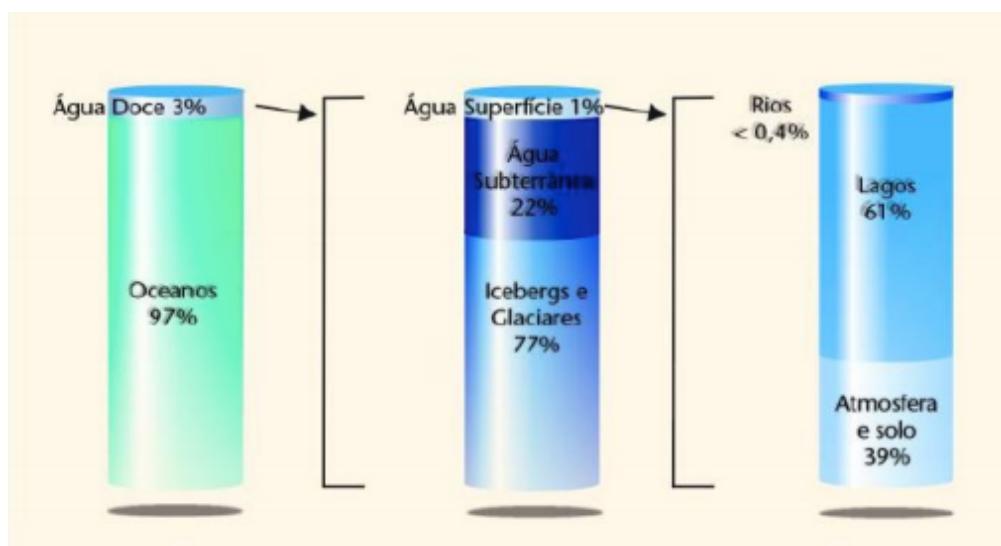


Figura 1 - Distribuição da água a nível Mundial

O que apresentamos nesta proposta setorial é uma reflexão sobre o futuro que se ramifica em dois planos de ação complementares: o primeiro traz uma visão de sustentabilidade e reutilização dos recursos hídricos, enquanto o segundo pretende afirmar a água como um fator de desenvolvimento económico e social.

II. A Água no Tempo

A elevada densidade populacional, a agricultura intensiva e o desenvolvimento industrial são importantes fatores que originam a sobre-exploração dos recursos hídricos e poluição das fontes de água fresca.

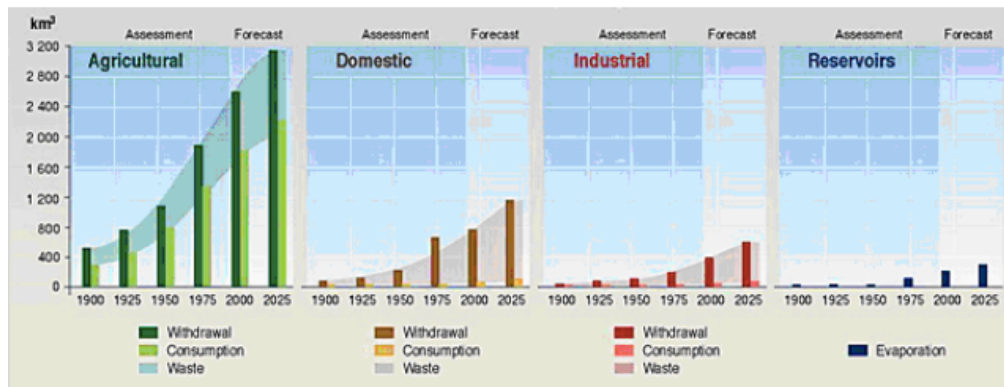


Figura 2 - Variação da captação, do consumo e desperdício de água, a nível global, relativamente à agricultura, uso doméstico, indústria e reservas de água. Adaptado de [1]

A análise da figura 2 permite concluir que tanto a captação como o consumo de água têm vindo a aumentar em todos os setores, sendo a captação sempre superior ao consumo, principalmente no que toca ao uso doméstico. Podemos então constatar que a quantidade de água que é “retirada” das torneiras e afins é superior àquela que é, de facto, utilizada para as reais necessidades humanas, sendo assim o desperdício muito elevado.

Em Portugal o setor agrícola é muito dependente da precipitação. Nos últimos anos a falta de chuva aliada ao aumento do desperdício de água levou a uma situação de seca severa ou extrema, a situação mais grave desde 1940. Os campos estão secos e sem pastagens e os alimentos para os animais são cada vez menos.

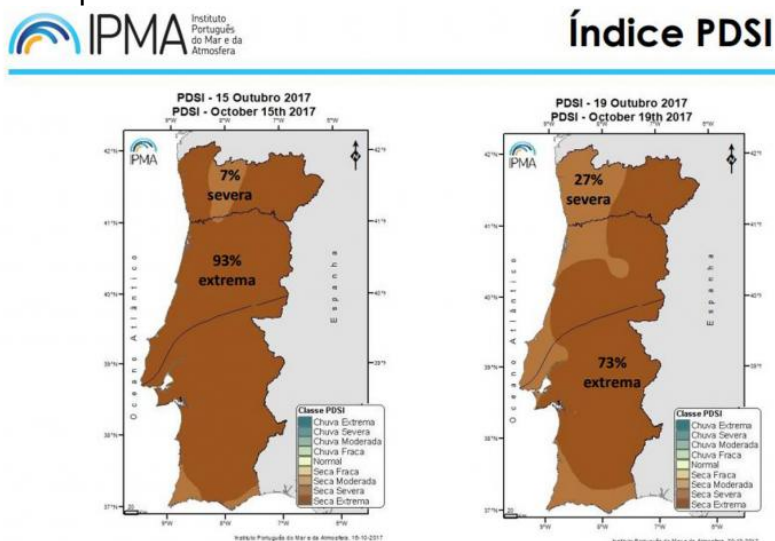


Figura 3 - Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 15 e 19 de out. de 2017. Adaptado de [2]

Segundo a Universidade de Newcastle, no final deste século Portugal e Espanha poderão vir a sofrer secas que vão durar vários anos. Estima-se que algumas partes da Península Ibérica serão transformadas em deserto.

III. Pegada Hídrica

A pegada hídrica é um indicador que expressa o consumo de água envolvido na produção dos bens e serviços que consumimos.

O cálculo desta permite compreender o papel da água no fabrico de produtos ao longo de toda a cadeia produtiva (desde a matéria-prima até ao produto final).

De entre 151 países, Portugal ocupa o 6º (sexto) lugar no ranking mundial de pegada hídrica com um consumo de $2.260 \text{ m}^3 / \text{pax} / \text{ano}$ – o equivalente a uma piscina olímpica. [3]

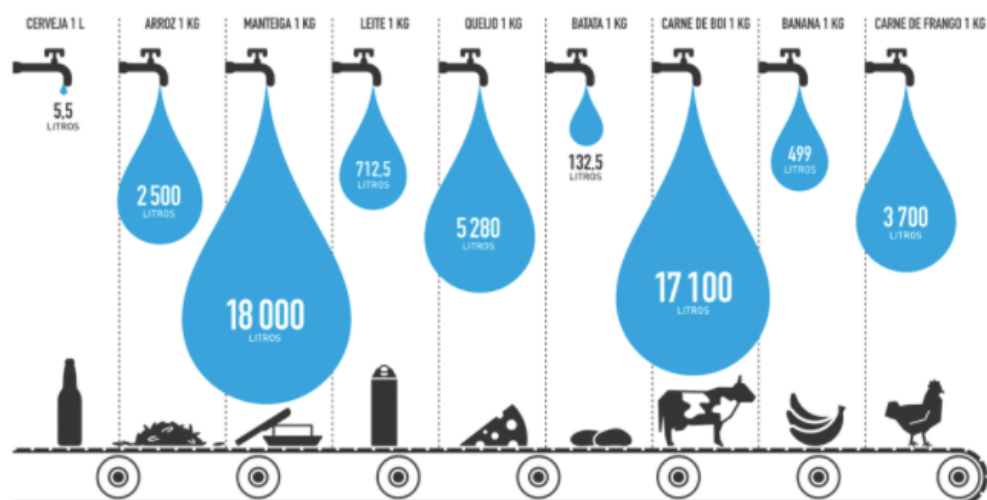


Figura 4 – Volume de água estimada para obtenção de alguns produtos

IV. Caminho para a sustentabilidade

Segundo a Declaração Universal dos Direitos da Água, no seu art.º 5: *“A água não é somente uma herança dos nossos predecessores, ela é sobretudo um empréstimo aos nossos sucessores. A sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do Homem para com as gerações presentes e futuras”*.

A defesa da sustentabilidade deste recurso é por isso um imperativo que a todos diz respeito.

Desta forma, a JSD deve defender o seguinte:

- Incentivar as empresas a alcançarem uma pegada hídrica tendencialmente igual a zero nas suas operações industriais, o que é viável através da eliminação das perdas por evaporação, da reciclagem completa da água e da recuperação dos produtos químicos.
- Reutilização das águas residuais tratadas para irrigação de terrenos agrícolas e paisagísticos.
- Trabalhar no sentido da redução do desperdício alimentar, considerando que um terço da produção mundial de alimentos se perde anualmente e o setor agrícola é o maior consumidor de água.
- Economias de água combinadas na agricultura, na indústria e no abastecimento doméstico poderiam adiar significativamente o investimento no desenvolvimento caro de novos recursos hídricos e teria um enorme impacto sobre a sustentabilidade do abastecimento futuro.
- A alteração para uma dieta alimentar com menos carne (para a produção de 1kg de carne de vaca são gastos 15.550L de água).
- No setor da energia é fundamental optarmos por fontes de energia menos intensivas em água e sensibilizar para a redução do desperdício e uso de energia.
- Sensibilização para a reutilização da água utilizada para fins domésticos.
- Apoio à instalação de “telhados verdes” na cobertura das casas e edifícios (aproveitamento das águas pluviais e melhoria térmica).
- Aumento do tamanho das albufeiras das barragens portuguesas.
- O reconhecimento da água como um recurso natural limitado, dotado de valor económico, incitando ao seu uso racional.
- A criação de uma central de dessalinização na costa portuguesa.
- O desenvolvimento de um projeto de “H2O smart city”, que consiste em combinar o tratamento do fluxo da água da chuva com as águas residuais.
- Análise às redes de distribuição de água de todos os municípios, detetando possíveis fugas.
- Defender a atualização e aplicação eficaz do programa nacional para o uso eficiente da água (PNUEA).

V. O tempo da Água

A água está diretamente relacionada com as economias locais e globais. A sua escassez impede o crescimento e limita as alternativas económicas.

Uma melhor gestão dos recursos hídricos e o investimento na eficiência dos mesmos fazem da água um fator de desenvolvimento económico e social.

É imperativo para a JSD debater os seguintes temas:

- O estímulo à utilização e desenvolvimento de tecnologias mais eficientes para a utilização da água;
- O papel das empresas de abastecimento de água e tratamento de afluentes na gestão dos recursos hídricos
 - Com especial atenção às empresas públicas ou com parcerias desse género;
- As perdas de água em sistemas de abastecimento;
- A água como produtor de eletricidade;
- Economia circular: a gestão circular da água;
- Desafios do planeamento de gestão das bacias hidrográficas;
- Novas formas de captação de água (telhados verdes; biotecnologia (MOFs) etc;

[1] Shiklomanov, I. A. (1999). State Hydrological Institute (SHL. St. Petersburg) and United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation.

[2] IPMA: *Situação de Seca Meteorológica* (2017). Acedido em março de 2018. Disponível em: https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20171218/NeUPkNYmDQZcfeYLSVGE/cli_20171101_20171130_sec_mm_co_pt.pdf

[3] “A água em Portugal e a sua pegada hídrica”. Acedido em março de 2018. Disponível em: http://www.natureza-portugal.org/o_nosso_planeta/agua/pegada_hidrica/